

CENTRO DE VITÓRIA

Moradores cuidam de prédios abandonados

Por conta própria, eles cuidam de prédios para evitar que moradores de rua e usuários de crack invadam os imóveis

Daniel Figueredo

Moradores do centro de Vitória estão cuidando de prédios públicos e privados que estão em situação de abandono, para evitar que moradores de rua, usuários de drogas e outros entrem nos imóveis. Em alguns casos, eles trocam até fechaduras e dobradiças com o próprio dinheiro para evitar invasões.

É o caso do comerciante Eugenio Inacio Martini, 59, que já trocou diversas vezes uma dobradiça do portão de um prédio da União em frente a sua casa e comércio, na rua Duque de Caxias. O imóvel, que tem cerca de 400 metros quadrados, está fechado há 30 anos.

Segundo o comerciante, a do-

bradiça só ficou presa após ele fazer uma pequena reforma e instalá-la em outra posição.

“A dobradiça quebrava porque urinavam sobre ela e apodrecia. Instalei mais cima, para evitar esse problema. Toda vez que apodrecia, moradores de rua entravam pelo buraco.”

Ele afirmou que também existem problemas em prédios particulares da região. “Há outros prédios privados que estão abandonados. Se não cuidamos, invadem e começam a aumentar assaltos e problemas para quem mora aqui.”

Outros prédios públicos também estão em situação de abandono. É o caso do edifício Getúlio Vargas, antiga sede do Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários (IAPI).

Localizado ao lado do Theatro Carlos Gomes, o prédio tem problemas com alagamentos e água parada, dentre outros.

No Centro, também há problemas com prédios privados em situação de abandono ou com problemas na Justiça. É o caso de um antigo posto de gasolina localizado

no início da rua Henrique Novaes.

O guardador de carros João Antônio da Silva, 46, afirmou que o proprietário até tentou fechar uma pequena construção no local, mas não adiantou. “Quebram e entram. Toda semana tem de limpar.”

A secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro, afirmou que, no caso de prédios particulares, se há risco à saúde, instabilidade e segurança, o proprietário é notificado para adotar providências.

“Se a pessoa não fizer, a prefeitura faz a obra ou o serviço e cobra em dobro do proprietário, com inscrição em dívida ativa do município. Se a população se sentir em risco, pode denunciar o problema através do 156”, afirmou.

“Há outros prédios privados no Centro que estão abandonados. Se não cuidamos, invadem”

Eugenio Inacio Martini, comerciante



O COMERCIANTE Eugenio Martini trocou a dobradiça de portão de prédio

OS PRÉDIOS ABANDONADOS

ANTONIO MOREIRA - 17/05/2012

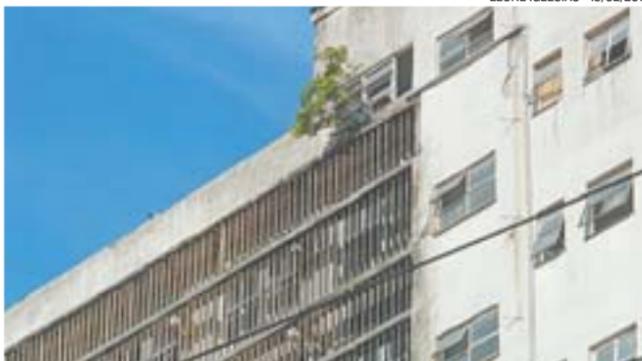


Lacre contra invasões

O prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) na rua General Osório, no centro de Vitória, foi lacrado pelo órgão após invasões de usuários de crack e assaltantes, mas moradores da região temem que o local ainda esteja sendo usado.

O imóvel está em processo de transferência para ser usado em projetos habitacionais da prefeitura.

LEONE IGLESIAS - 18/02/2013



Alagamentos, dengue e acidentes

O prédio do Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários (IAPI), na praça Costa Pereira, pertence à União, mas não há manutenção. Dentre os problemas, já houve acidentes, alagamentos e proliferação de mosquitos. A Superintendência do Patrimônio da União (SPU) disse que só após reforma o prédio poderá ser repassado para projeto habitacional da prefeitura.

THIAGO COUTINHO/AT



Desocupado há 30 anos

Um prédio da União está desocupado há 30 anos na rua Duque de Caxias, no Centro. O prédio já não tem mais telhado e era constantemente invadido por usuários de crack. Segundo a SPU, o imóvel deve ser cedido à Prefeitura de Vitória, até o fim do ano, para ser estacionamento da Biblioteca Municipal.

THIAGO COUTINHO/AT



Comprado em leilão, mas sem uso

Um prédio na avenida Jerônimo Monteiro, no Centro, foi arrematado em um leilão, porém, os novos proprietários ainda não deram uso ao imóvel. Segundo a secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro, o prédio foi oferecido à prefeitura, mas não houve interesse na compra. Se houver nova invasão, segundo ela, é necessário que a população faça denúncia.

THIAGO COUTINHO/AT



Arame farpado não evita invasão

Uma casa na rua Henrique Novaes, no Centro, está sendo invadida por usuários de crack. Durante a apuração da reportagem, a equipe de A Tribuna viu um usuário entrando na casa por uma porta lateral. Segundo moradores, antes do arame farpado, eles pulavam o muro. Depois, arrombaram uma porta.

THIAGO COUTINHO/AT



Risco de desabamento

Um prédio (na foto, ao centro) com risco de desabamento, localizado logo após a Curva do Saldanha, no Centro, está apoiado com algumas madeiras e cordas, segundo moradores da região.

Eles afirmam que pedaços de concreto já caíram. Houve afirmações também de que usuários de crack invadem o local durante a noite para fazer uso da droga.